

# REVISTA

DE

# EDUCAÇÃO E ENSINO

PUBLICAÇÃO MENSAL

DE

PEDAGOGIA, SCIENCIAS, LETTRAS, ARTES E INSTRUÇÃO PUBLICA

Sob os auspícios da Direcção Geral da Instrucção Publica  
do Estado do Pará

Director:—OCTAVIO PIRES

## Summario

- PEDAGOGIA**—EDUCAÇÃO PHYSICA (*Continuação*), pelo professor de gymnastica **Alfredo Dias** (Da *Revista de Educação e Ensino*, de Lisbôa).  
—PRELECCÃO AOS MEUS ALUMNOS (*Continuação*), pelo professor **Octavio Pires**.
- SCIENCIAS**—DARWINISMO (*Continuação*), por **E. Ferrière**.
- LITTERATURA**—O NOIVADO DE WECKMUND (Lenda), por **M.<sup>me</sup> O. Gevin-Cassal**.  
—O SOTERO DA PUREZA (Conto), por **Paulo Maranhão**.  
—A MULHER DE XANTHO (Poesia), por **Theodoro Rodrigues**.
- INSTRUÇÃO PUBLICA**—CONSELHO SUPERIOR DA INSTRUÇÃO PUBLICA, *Sessão em 25 de Fevereiro de 1893*.  
—PARECER SOBRE OS LIVROS QUE DEVEM SER ADMITTIDOS DEFINITIVAMENTE NAS ESCOLAS PUBLICAS.
- NOTICIARIO.**  
**EXPEDIENTE.**

## ASSIGNATURAS

	Semestre	Anno
Capital.....	6\$000	10\$000
Interior e Estados...	7\$000	12\$000

As assignaturas são pagas adiantadas e recebem-se na Livraria Bittencourt,  
á rua Quinze de Novembro

*Escriptorio da Redacção:—Livraria Bittencourt*

Correspondencia—Caixa do Correio, 312  
Pará

# Casa de Pekin

Armazem de Louças e Vidraria

44, R. do Cons. João Alfredo

TEMOS actualmente um primoroso sortimento deapparehos de porcellana e cristaes para o serviço de mesa, vasos para flores, candieiros para cima de consolos e uma infinidade de objectos de luxo e de fantasia; por isso pedimos ao publico o obsequio de fazer suas compras em nossa casa, onde encontrará bonitos e bellos artigos por preços excessivamente modicos.

João Costa & C.<sup>a</sup>



Recebem-se annunci-  
nuncios.

## Café Quinado "Navegantes"

(LICOR E PILULAS)

Approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene Publica dos Estados-Unidos do Brazil

Atestado e receitado por muitos facultativos

Remedio mais poderoso e infallivel para curar radicalmente em poucos dias as SEZÕES (calafrios ou ma-  
leitas), Febres intermittentes, Paludosas, Remittentes e Perniciosas; inflammações do figado, baço e intestinos.

Preparado unicamente na Pharmacia NAVEGANTES

DE

NAVEGANTES PONTES & COMP.

50 - Rua 15 de Novembro - 50

- PARÁ -

48 - RUA DO ROZARIO - 48

# ATHENEU PARAENSE

Estabelecimento de Instrucção Primaria e Secundaria

SOB A DIRECÇÃO DE

Raymundo Bertoldo Nunes

Continua a receber alumnos Internos, Semi-internos e Externos



Recebem-se annunci-  
nuncios

## Livraria "Bittencourt"

15, Rua Quinze de Novembro, 15

Novo Primeiro Livro de Leitura, pelo professor AUGUSTO PINHEIRO, approvado pelo Conselho Superior da Instrucção Publica do Estado do Pará, e mandado adoptar nas escolas do mesmo Estado. E' um bonito volume impresso em magnifico papel, intercalado com finas gravuras, contendo 144 paginas, cartonado 1\$000.

Grammatica Portugueza, de FELIPPE PINTO MARQUES. Um volume cartonado 1\$500 réis.

Magnifico sortimento de livros para Instrucção Primaria e Secundaria encontra-se sempre na

Livraria «Bittencourt»



Recebem-se annunci-  
nuncios.

## Cursos do professor J. de Brito Bastos

Est. de S. Jeronymo, 44

Curso Particular

FRANCEZ - Terças, quintas e sabbados, das 8 ás 9 da manhã.

ARITHMETICA - Segundas, quartas e sextas, das 8 ás 9 da manhã.

ALGEBRA - Terças, quintas e sabbados, das 9 ás 10 da manhã.

GEOMETRIA - Segundas, quartas e sextas, das 9 ás 10 da manhã.

TRIGONOMETRIA - Quartas e sabbados, das 10 ás 11 da manhã.

Curso Livre - Lyceu

ARITHMETICA - Terças, quintas e sabbados, das 3 ás 4 da tarde.

ALGEBRA - Segundas, quartas e sextas, das 3 ás 4 da tarde.

GEOMETRIA - Terças, quintas e sabbados, das 4 ás 5 da tarde.

TRIGONOMETRIA - Segundas e sextas, das 4 ás 5 da tarde.

## Musa Republicana

PROSA E VERSO

DE

Luiz D. Juvenal Tavares

Vende-se

nas livrarias d'esta cidade

Preço: - 2\$000



Recebem-se annunci-  
nuncios



Recebem-se annunci-  
nuncios

# REVISTA

DE

# EDUCAÇÃO E ENSINO

DIRECTOR—OCTAVIO PIRES

VOL. III

PARÁ—BRAZIL

MARÇO DE 1893

## PEDAGOGIA

### EDUCAÇÃO PHYSICA

(Da *Revista de Educação e Ensino*, de Lisbôa)

(Continuação)

PARECER.—Senhores— Tendo em 5 de Abril de 1887 o Sr. Alfredo Dias, professor de gymnastica nas escolas municipaes, solicitado o *verdictum* d'esta corporação sobre o merito ou demerito de um programma de exercicios gymnasticos sem apparelho para uso das escolas centraes dos municipios de Lisbôa, houvestes por bem incumbir-me do exame d'esse programma, sem que até agora — e são volvidos trez annos — por uns complexos de circumstancias, fortuitamente supervenientes me fosse dado cumprir o mandato que me impozestes. E se por tal dilação, devo justissimamente increpar-me de remisso, folgo de o haver sido porque n'este lapso de tempo colhi seguros testemunhos para ajuisar do impetrante — um proselito fervoroso da educação physica, com sêde de instruir-se que o seu trabalho indefeso, cuja perseverança roça pela contumacia, mal chega para mitigar. Assim é que, no decurso de trez annos alistado voluntariamente entre os alumnos de anatomia da Escola Medica de Lisbôa, sob minha regencia, o vi compartilhar das agruras e enjôos d'este estudo severissimo, acabrunhador da memoria e tão escasso de deleite para a propria intelligencia.

Apregoar no seio d'uma sociedade medica que o exercicio da gymnastica, quando bem ordenado, é um

modificador hygienico de poderosissimo alcance sob o duplo aspecto do individuo e da raça, seria incorrer em pura banalidade. Pois somos de um paiz onde esta banalidade que é quasi axioma, parece ser desconhecida porque ou muito me engano ou é de confranger o definhamento physico das modernas gerações, notoriamente accentuados nas profissões liberaes.

Tudo entre nós, na educação da mocidade, concorre á porfia para este bello conjuncto — um corpo debil servindo de suporte a um cerebro esfalfado. Bemaventurados ao menos os pobres de meios, que d'elles é quasi sempre a retoixa nas ruas, o ar livre dos campos, as luctas arca por arca, os jogos, as guerras e por fim o corpo são, e a cabeça vasia de mochinfadas pedantes.

Se a titulo de exemplo, consideramos um dos aspectos do desenvolvimento physico — a estatura, não só existem dados para crêr na inferioridade do typo portuguez senão que se nos afigura essa inferioridade crescendo a olhos vistos. Coincidencia talvez; mas, em mais de uma escola de ensino superior, entre os professores velhos é onde superabundam os individuos corpulentos; a maioria dos novos são de porte meão ou ainda abaixo em cujo numero me conto. Vêde a officialidade do nosso exercito; não raream mais os individuos altos nas patentes inferiores e nas que forem ganhas por frequencia de curso? Relanceai a vista para os homens politicos; nos que sobresaem dentre os modernos muitos são baixos, e, para tudo dizer, de sete ministros da actual situação cinco distinguem-se pela minguada estatura e só um é idoso. Se deixarmos de aquilatar apenas pela altura a fraqueza corporea, quanto jornalista emerito mal podendo sopezar a propria caneta com que traceja a phrase tersa e valorosa; quanto poeta de genio incapaz de responder com a força de seu braço pela allegoria

ousada dos seus alexandrinos; quanto tribuno famoso cujas apostrophes arrastam as massas e que um pulso de creança bastaria a subjugar? Impressão talvez demasiada pessimista — claro é que não viso a uma demonstração — mas as classes que entre nós exercitam o cerebro, e acaso não só essas, acurvam-se terrivelmente sob o pernicioso influxo d'uma deficiencia physica que leva ao aniquilamento.

Mais funesto do que sermos um diminutivo de nação seria o tornarmo-nos diminutivo de homens. Ora precisamente na apertada conjunctura que o paiz atravessa, sob a garra adunca do leopardo inglez, se pretendermos crear e revigorar industrias, aguerrir exercitos, fortificar corpos, apparellhar armadas, e usufruir colonias; se aspiramos em summa a bem merecer o nome de nação autonómica, não lograremos o intento sem este requisito: da massa informe de cada recém-nascido saber fazer *um homem*; mas homem que valha e que se fôr um mechnico tenha musculos de aço sem cabeça de pederneira, ou como pensador seja mais do que um cerebro enxertado n'uma alforreca.

A educação physica, proseguida com afinco, sabiamente conjugada nos varios tempos e modos — desde a infancia até os jogos de adolescentes, aos cantos coraes, aos exercicios gymnasticos, ao manejo d'armas, e as diferentes formas de sport, aqui está a panacea curativa de alguns, preventiva de quasi todos os males que nos affligem, tanto mais temerosos que não sendo propriamente molestia *in actu*, constituem por assim dizer — e como tal insidiosa — a *doença dos são*s.

Longe de mim inculcar que se diminua um apice no labor intellectual; o que importa é refrescal-o, diluil-o, temperal-o com a quota de trabalho de cada systema organico.

A vida requer a simultaneidade, a saude a proporcionalidade de funcções complexas; illudir esta norma de justa equidade em proveito de uma, seja qual fôr a sua hierarchia, é acto condemnavel de puro favoritismo que traz consigo a pena, porquanto, desenvolver desmedidamente um orgão é crear um aleijão, e se a vicera é o cerebro, com ou sem faculdade de superior intelligencia, é fazer desequilibrados ou nevropathas, ou engrossar a cohorte dos que leram e tresleram — dilatados de nova especie.

N'estes termos, pois, são muito de applaudir quantos esforços se empenham em arraigar nos costumes toda a casta de propensão para os exercicios corporaes, mas até ao presente frouxas têm sido a sollicitude dos poderes publicos e a iniciativa particular. A nova orientação dada ao ensino nas escolas municipaes segue n'essa esteira com

passo mal seguro, e o programma submettido á nossa apreciação, sem duvida valioso n'um ponto de vista estrecto, representa um tentamen exequivel mas modesto, segundo passo a expôr.

(Continúa)

ALFREDO DIAS.

## PRELECCÃO AOS MEUS ALUMNOS

(Continuação)

V

DAS AVES

Versará a nossa lição de hoje sobre as *aves*, animaes estes que formam a terceira classe dos vertebrados.

As aves são animaes *oviparos*, isto é, que deitam ovos, de sangue vermelho ou quente que é impellido pelas arterias e veias, por um coração munido de duas auriculas ou valvulas.

Pertencem, como já vos disse, á classe dos *vertebrados* e são notaveis entre estes não só pela elegancia de suas pennas, pela ternura e melodia dos seus cantos e pela importancia que têm na nossa alimentação, como tambem porque muitas prestam-nos reaes serviços, como por exemplo: o de destruir certos animaes nocivos e o de expurgarem a terra dos cadaveres de animaes em putrefacção, cujos effeitos deleterios muito paejudicam-nos a saude e encurtam-nos a vida.

A conformação e o esqueleto das aves são iguaes aos dos mamiferos, com a unica differença de serem modificados ou adaptados ao vôo.

As aves têm o corpo coberto de pennas; têm duas pernas e duas azas.

As azas são membros anteriores e servem de orgãos para voar. As azas compõem-se de *braço*, *ante-braço* e *mão*.

Além das duas azas, as aves têm outros membros chamados posteriores e que dividem-se em *côxa*, *perna* e *pé*. N'umas os pés são nus, n'outras cobertos de pennagem. Os *pés* terminam geralmente em quatro dedos, separados ou unidos no todo ou em parte por uma membrana.

As aves differem muito na direcção dos dedos; umas tem tres dedos dirigidos para a frente e um para traz, que é o chamado *pollex*; outras não têm o *pollex* e só têm tres dedos; outras finalmente têm dois dedos situados

para a frente e dois para traz. Na Africa tem uma especie de aves chamadas *abestruz*, que só têm dois dedos.

Os dedos das aves são armados de unhas que variam de forma segundo os habitos d'estes animaes: são chatas e grossas nas especies que vivem sobre a terra; vigorosas e aduncas nas *aves de rapina*.

As pennas são compostas de tres partes que são: o *tubo*, a *haste* que é a parte superior do tubo e as *barbas* que nascem nos lados da haste.

Os naturalistas dão ás pennas das aves nomes especiaes, conforme a região do corpo. Chamam elles *remiges* as pennas grandes das azas; as que se prendem á mão *remiges-primarias*; as que estão fixas no ante-braço *remiges-secundarias*; as que estão presas no humero ou braço *escapulares*; as que nascem do dedo pollegar *bastardas* e as da cauda *remiges retrizes*.

O bico das aves é composto de duas peças chamadas *mandibulas*, sendo a superior soldada no craneo e a inferior moveida. O bico é o principal orgão de prehensão nas aves e a forma variada segundo o genero de alimentação de cada uma. As aves servem-se tambem do bico como arma de defeza e com ella atacam ao adversario ou a preza.

As aves são animaes terrestres; porém, graças á sua organização, podem tambem passar algum tempo no ar ou na agua.

Entre os vertebrados são ainda notaveis as aves pela rapidez com que percorrem distancias consideraveis. Diz L. Figuiet que um dos mamiferos mais velozes na carreira póde percorrer cinco ou seis leguas por hora e que uma ave percorre oitenta e seis.

Tem ainda as aves outra qualidade que as distingue entre os vertebrados, é o canto. Quantas vezes não vos terá prendido a attenção esses maviosos trinados dos rudes habitantes das mattas e dos campos, e quantas vezes não vos terão obrigado a esquecer os vossos deveres escolares e a perder assim um tempo precioso, gasto em tentativas de apanhal-os, para tel-os em vossas gaiolas, afim de apreciar-os mais de perto e ouvir-lhes melhor os cantos, que uns são como verdadeiros gritos de indignação [por haverem perdido a liberdade, e outros pungentes gemidos de dôr, com que buscam distrahir as magoas da escravidão em que se acham. . .

Escutai o que diz o já citado Sr. L. Figuiet sobre o canto das aves: «O canto das aves é a expressão do seu sentir. Cantam não só pelo prazer que isso lhes causa, como tambem para que as escutem. Quando os accentos melodiosos da sua voz resoam por entre os arvoredos, parece que estes graciosos artistas, ufanos do seu talento, se comprazem em que lhes admirem a voz, e

olhando constantemente em roda de si, como que buscam fazer-se notar. Variam as vezes o canto segundo as estações, sendo principalmente na primavera que mais se póde gosar do encanto dos seus gorgeios e do conjuncto harmonioso dos seus concertos. Ha porventura alguma cousa mais deleitosa do que ouvir os trinados da toutinegra, ao despontar da aurora, repercutindo sobre uma abobada de folhas verdejantes, ou as melodias cadenciadas do rouxinol, quebrando poeticamente o silencio da floresta nas noites serenas de Julho?»

Oiçam ainda o que diz Brehm: «Possuem as aves uma linguagem que ellas bem comprehendem. Amoldando-se ás circumstancias os sons que soltam, podem, sem exaggero, considerar-se como outras tantas palavras, não só comprehensíveis para os seus semelhantes, como tambem para quem os observa attentamente. Chamam-se, expressam o prazer e o amor, provocam-se á lucta, pedem soccorro, avisam-se mutuamente da approximação do perigo, n'uma palavra, communicam-se mil cousas. Os seus semelhantes e até mesmo as aves das especies mais inteligentes sabem o que taes sons querem expressar. Todas as pequenas aves escutam com attenção as advertencias que lhes vem das aves ribeirinhas; os estorninhos e os outros passaros do campo ouvem attentos ás gralhas; o grito d'alarma dado pelo melro põe em guarda toda a população alada da floresta. São as mais vigilantes sentinellas.»

«No tempo das nupcias as aves têm os seus colloquios: conversam, tagarellam, ás vezes, com o tom mais amavel.»

Nas aves o sentido do tacto, do gosto e do ouvido são pouco desenvolvidos. O sentido do alfato nas aves de rapina é bastante apurado; sobre isto, porém, ha opiniões desencontradas. Alguns naturalistas dizem que não é o sentido do olfato o mais desenvolvido n'essas aves e sim o da vista, com o qual ellas distinguem á grande distancia os corpos mortos. Em todo caso é nas aves o sentido da vista mais apurado do que nos mamiferos.

As aves dividem-se nas seis ordens seguintes:

Primeira — Aves de rapina;

Segunda — Os passaros;

Terceira — As aves trepadoras;

Quarta — Os gallinaceos;

Quinta — As aves ribeirinhas ou pernaltas;

Sexta — Aves aquaticas ou palmipedes.

*As aves de rapina* ou *rapaces*. Pertencem a esta classe todas as aves que têm o bico rijo e adunco, pés curtos e armados ds unhas fortes ponteagudas e recurvadas.

As aves de rapina alimentam-se de carnes de corpos

mortos que encontram sobre a terra ou de prezās vivas que accommettem com destreza e vigor.

Dividem-se as *aves de rapina* em *diurnas* e *nocturnas*.

*Diurnas* são as que caçam de dia, como os *urubús*, a *aguia*, o *abutre*, o *falcão*, etc.

*Nocturnas* são as que só andam e caçam de noite, como as *corujas*.

*Passaros*. Fazem parte d'esta ordem todas as aves de pequenas dimensões. Dividem-se os *passaros* em *cantores* e *puladores*; todos têm os bicos rectos ou levemente curvos. Alimentam-se os *passaros* de fructas, sementes e insectos, e andam sempre aos pares.

Fazem parte da ordem dos *passaros* os *sabiás*, as *pepiras*, os *rouxinões*, etc.

*Trepadoras*. Chamam-se *trepadoras* todas as aves que têm a faculdade de trepar. Distinguem-se estas aves por terem quatro dedos, dois dirigidos para frente e dois para traz.

Como os *passaros* as *trepadoras* alimentam-se de fructas, sementes, etc.

À classe das *trepadoras* pertencem o *papagaio*, *periquito*, *arara*, etc.

*Gallinaceas*. As *gallinaceas* são aves pesadas, de vôo curto e bico vigoroso.

Vivem estas aves sobre o sólo e alimentam-se de sementes e tambem de vermes e insectos que tiram da terra.

Dividem os naturalistas a ordem das *gallinaceas* em *pombos* e *gallinaceas propriamente ditos*.

À primeira classe pertencem os *pombos* e à segunda as *gallinhas*, *perús*, *pavões*, etc.

*Aves ribeirinhas* ou *pernaltas*. São *ribeirinhas* as aves de pernas, bico e pescoço alongados. Têm tambem estas aves em geral azas e caudas curtas. Umas vivem em terra e outras á beira dos rios, lagos, etc.

Alimentam-se de peixes, fructas, grãos, etc.

À esta ordem pertencem as *garças*, *guarás*, etc.

*Aquaticas* ou *palmipedes*. São *aquaticas* todas as aves que têm os pés inteiramente collocados para traz no corpo e os dedos ligados por membranas fortes.

As *palmipedes* vivem ordinariamente sobre as aguas e nutrem-se de peixes, etc.

Pertencem a esta ordem os *patos*, *gansos*, *cysnes*, etc.

(Prosegue)

OCTAVIO PIRES

## SCIENCIAS

### DARWINISMO

(Continuação)

#### PRIMEIRA PARTE

#### THEORIA DA EVOLUÇÃO

#### CAPITULO III

#### Seleção natural

Toda a vez que o homem dispõe-se a formar uma raça que se distinga por uma certa e determinada qualidade, elle escolhe (do latim *seligere*: escolher; *selectio*: escolha) com cuidado os animaes que possuam já em um certo gráo a qualidade desejada, e os reune. Em virtude da lei da hereditariedade, esta qualidade se fixa nos que vão nascendo e n'elles toma ordinariamente um desenvolvimento crescente. Tal é a *selecção do homem* ou *artificial*, *selecção methodica* e *consciente*.

Como os individuos têm de lutar, seja entre si pela posse da alimentação, seja contra o clima e todos os accidentes da natureza externa; em outros termos: como a concorrência vital é a lei universal, torna-se mistér que uns succumbam na lucta, emquanto outros triumpham, graças a qualidades particulares mais bem apropriadas ás condições do combate. É a esta superioridade relativa que elles devem o facto de sua sobrevivencia.

Concedendo-lhes esta vantagem, a natureza as tem por assim dizer notado com o seu sello e *escolhido* como vencedores na batalha da vida. Tal é a *selecção natural*, consequencia necessaria da concorrência vital.

I—SELECÇÃO ARTIFICIAL—A natureza fornece as variações; o homem reune-as e dá-lhes uma direcção precisa por utilidade sua ou méro capricho. No seculo XVIII, só a Hespanha fornecia as lãs mais puras. O governo francez, querendo eximir-se d'este imposto, encarregou a Daubenton de fazer produzir com as raças francezas uma lã tão bella como a dos merinos<sup>1</sup> hespanhoes. Daubenton tomou ovelhas de Roussillon e reuniu-as com

<sup>1</sup> Carneiro de lã muito sedosa e longa.

as de Bourgne. Estas experiencias tiveram logar em Montbard, na Costa do Ouro.

A lã da Hespanha era apreciavel por quatro qualidades: extensão, abundancia, finura e pureza. As ovelhas de Roussillon criavam lã de 6 pollegadas e as de Bourgne, de 3 pollegadas. Logo da primeira geração, proveniente d'este cruzamento, Daubenton obteve lã de 5 pollegadas. E continuando o cruzamento com estas novas producções entre ovelhas de lã cada vez mais longas, Daubenton, no fim da setima geração, tirou lã de 22 pollegadas de comprimento. A tosquia da primeira ovelha pezou 2 libras; a da oitava pezou 12 libras. A finura e a pureza foram obtidas desde o primeiro cruzamento.

Nas mãos dos educadores, o organismo animal é como a cêra, que o homem pode amoldar á vontade da sua phantazia. Ninguem hoje ignora o grande numero das raças de pombos e as differenças profundas que parece dividil-as. «Em tres annos, dizia o Sr. John Sebright, eu seria capaz de produzir qualquer plumagem que fosse. Mas ser-me-iam precisos seis para obter a cabeça e o bico.»

II — SELECÇÃO NATURAL — O que o homem faz de um modo methodico e consciente, a natureza produz em longo tempo, por acção das leis que regem o mundo physico. Por *natureza* é preciso comprehender-se a acção combinada e o resultado complexo das leis materiaes; e por *leis* a serie necessaria dos factos tal como a conhecemos hoje.

Supponhamos uma especie de lobos que se nutrem de diversos animaes, apanhando uns por astucia, outros á viva força, outros por agilidade. Supponhamos que, depois de uma carestia ou qualquer outra causa, resta apenas vivo no logar o gamo. Conclue-se que, entre os lobos, só poderão lutar contra a fome os que reunirem á força uma grande agilidade. D'ahi uma descendencia de lobos cuja ligeireza irá gradualmente augmentando por accumulacção selectiva. Si ao contrario o restante fôr um animal corpulento, segue-se que os lobos serão dotados de musculatura desenvolvida e vigorosa para que possam triumphar na concurrencia vital. Esta hypothese desde muito tempo que se realisa. Nas montanhas de Castskill, nos Estados-Unidos (Estado de New-York) existem duas variedades de lobos. Uma de forma alta e delgada, muito semelhantes aos nossos cães de lebres, a qual persegue os animaes bravíos; a outra, mais corpulenta, ataca frequentemente os rebanhos.

III — DIFFERENÇA ENTRE A SELECÇÃO ARTIFICIAL E A NATURAL — I.º *O artificio* — O homem só escolhe em seu beneficio. Elle conserva no mesmo paiz os naturaes de climas diversos; raramente exercita de um modo es-

pecial e convinavel cada orgão novamente adquirido; alimenta com a mesma comida um pombo de bico curto e outro de bico longo; expõe á mesma temperatura o carneiro de lã espessa e o de pouca lã; não facilita aos animaes machos mais vigorosos apropriarem-se das femeas; não destróe rigorosamente todos os animaes inferiores; mas protege, tanto quanto lhe é possivel, os seus productos em todas as estações; emfim, começa muitas vezes a sua acção selectiva por uma forma qualquer semi-monstruosa, ou por alguma modificação bastante visivel que lhe chama fortemente a attenção, ou pelo que lhe parece immediatamente util. Em uma palavra, o homem escolhe á vista do seu proprio bem, á vista do bem mesmo do homem.

2.º *A natureza* — A natureza escolhe á vista sómente do proprio sêr. Ella concede pleno exercicio a cada orgão novamente formado, e o individuo modificado é collocado em condições de vida favoraveis. Sob a lei da natureza, a mais insignificante differença de estructura ou de constituição basta para fazer pender a balança das forças quasi equilibrada; e assim póde a differença perpetuar-se. Os caprichos do homem são tão varios, sua vida é tão curta: como, pois, poderiam as suas producções attingir á perfeição das da natureza que aperfeiçôa durante longos periodos geologicos inteiros? Cada dia, a cada instante e atravez do mundo inteiro, a selecção natural pesquisa cada variante, mesmo a mais imperceptivel, para regeitar o que é máo, conservar e augmentar o que é bom. Ella trabalha assim, insensivelmente e em silencio, por toda a parte e incessantemente, desde que se offereça oportunidade, pelo aperfeiçoamento de cada ser, relativamente ás suas condições de existencia. Nada vemos d'estas lentas e progressivas transformações até quando a mão do tempo lhes imprime o seu signal visivel; e ainda assim, as nossas vistas atravez dos incomensuraveis periodos geologicos são tão incompletas que só percebemos uma cousa: é que as fórmulas vivas de hoje são differentes das que eram outr'ora.

#### CAPITULO IV

##### *Causas de selecção natural*

I — O CLIMA OU O MEIO AMBIENTE — O clima é uma das causas mais energicas de selecção. Nas plantas, a sua acção faz-se sentir principalmente sobre o systema vegetativo: ella affecta mais difficilmente o systema reproductor. Por isso a consistencia relativa d'este é um dos melhores indicios para a classificacção. O systema vegetativo

de uma planta comprehende os caracteres de glabreidade ou de pilosismo, a presença ou ausencia de um producto ceroso, a existencia de raizes fibrosas ou perpendiculares, curtas ou longas, seccas ou tuberosas, as folhas inteiras ou ligeiramente recortadas, laminares ou carnudas, de stomatas, numerosos ou raros, de epiderme lisa ou rugosa.

1.º Um solo rico, sombrio e humido, favorece o crescimento, faz predominar as partes foliaceas sobre os orgãos reproductores. Cada especie possui assim uma variedade *umbrosa*.

2.º Um terreno arenoso, arido, exposto ao sol, produz efeitos oppostos: é limitado o crescimento, os tecidos são seccos, a coloração é intensa, as rugosidades são mais pronunciadas. É a variedade *segetalis*.

3.º Quando o calor falha ou o vento é forte, a planta intanguida, deprimida, parece não poder se desprender da terra que a nutre, aquece e abriga. É composta de uma simples ramagem de folhas, do meio das quaes se destaca apenas uma hastinha florifera, curta, trazendo duas ou tres flores em apparencia sessis: é a variedade *alpina*.

4.º A immersão constante em agua determina mudanças notaveis. As folhas se alongam e se recortam muitas vezes em divizões capillares: é a variedade *aquatilis*.

5.º A agua salgada, a atmospheria maritima, produzem pouco crescimento mas bastante grossura, as plantas tornam-se corpulentas, com haste e folhas carnudas, succulentas, muitas vezes lizas, algumas vezes entretanto carregadas de pellos: é a variedade *maritima*.

A acção do meio ambiente sobre os animaes é menos poderosa.

1.º *Acção do frio*—O frio aguça o appetite e torna mais activas as funcções digestivas; provoca o exercicio muscular e portanto a conservação do combustivel; augmenta assim a hematose ou formação do sangue que afflue para a pelle, dando-lhe maior calor. O frio, pois, estimula a sensibilidade e a circulação capillar cutanea; desenvolve emfim a massa do corpo e crea o temperamento *sanguineo*.

2.º *Acção do calor*—O ar, dilatado pelo calor, fornece em cada inspiração pulmonar menor quantidade de oxygenio. Consequentemente a combustão dos alimentos não se póde fazer de um modo completo. É, pois, mister que o figado secrete uma porção maior de bilis afim de eliminar as materias não queimadas. Esta actividade de secreção produz um desenvolvimento maior do orgão; d'ahi o temperamento proprio dos climas intertropicaes —o temperamento *hepatico* ou *bilioso*,

Quaesquer que sejam o seu genio e as suas fontes inexgotaveis, forçoso é que o europeu, passando a habitar as regiões polares, adquira alguma cousa do Esquimão ou, transportado para entre os Tropicos, que sujeite-se até certo ponto ao regimen dos Africanos. A acção incessante do clima sobre o organismo animal activa, diminue ou perverte os actos physiologicos. Como consequencia, os phenomenos nutritivos e plasticos soffrem uma mudança analoga, porque a actividade das funcções é o verdadeiro regulador da nutrição. O organismo, para resistir á pressão exterior, reage com força. Esta lucta traz com o tempo alteraçõs de fórma, de extensão e de relações. O habito fixando-as, a herança os transmite, e eis creada uma nova raça. Por mais latentes que sejam as variações occasionadas pelo clima, não é menos verdade que a sua influencia, estando em exercicio constante, acabe por se tornar irresistivel. Variar ou morrer: tal é em aclimatação a Lei de selecção.

II—A NUTRIÇÃO—Precedentemente já vimos que a multiplicação geometrica dos animaes occasionava uma terrivel concurrencia na aquisição do alimento. A lucta entre individuos da mesma especie é muito mais intensa do que entre especies differentes. Na verdade, habitando os mesmos districtos, tendo as mesmas necessidades, expondo-se aos mesmos perigos, elles devem, para triumphar, aproveitar as menores variantes que lhes forem de alguma sorte vantajosas. Entre o tronco primitivo e as raças d'elle emanadas que procuraram em direcções exclusivas e diversas, a differença tornou-se tão grande que, por auzencia dos typos intermediarios, é difficil, muitas vezes mesmo impossivel, acreditar-se em uma comunidade de origem.

III—O HABITO E O EXERCICIO—Por outro lado, a natureza do alimento e a maneira de tomal-a traz muitas vezes o exercicio exclusivo de um orgão, emquanto que os outros ficam inactivos ou pelo menos pouco trabalham. A seiva reparadora se fixa de preferencia onde se assesta a actividade. Segue-se d'ahi que o orgão funcionando constantemente adquiere maior desenvolvimento, emquanto outros, attenta a lei do equilibrio dos orgãos, atrophiam-se na mesma proporção do augmento do primeiro. A herança fixa as modificações adquiridas; a acção constante do habito e do exercicio torna cada vez maior a divergencia dos orgãos, se bem que alguns tornem-se rudimentares, prova incontestavel de uma antiga e commum origem. É assim que a necessidade de alimentação produz o exercicio e o habito que, por seu turno, são causa de variação e portanto de selecção.

Como exemplo de variações devidas ao exercicio, Darwin cita um facto muito curioso. Na ilha Madeira,



certas cleoptéras quasi que não têm azas, enquanto que outras tem-n'as bem desenvolvidas. Este phenomeno é devido á violencia do vento do mar. Com effeito, entre as cleoptéras, umas renunciavam lutar contra o vento; conservavam-se occultas até que o vento enfraquecesse. D'ahi a atrophia das suas azas, que não se exercitavam. As outras, ao contrario, persistiram na lucta e venceram; as suas azas, fortificadas pelo exercicio, desenvolveram-se.

Alguns crabes, que vivem habitualmente na obscuridade, conservam o pendulo ocular, ainda que se lhes tire o olho. É o mesmo que deixar o pé de um telescopio retirando este com os vidros. Darwin attribue esta perda dos olhos á falta d'exercicio.

IV—A POSSE DA COMPANHEIRA — Os animaes selvagens, diz Livingston, não obtêm a posse de companheiras sem vencer os rivaes. Não ha quasi um só que não traga as cicatrizes de taes combates. A lucta pela companheira é pois uma causa de selecção. Geralmente são os machos mais vigorosos que a conseguem, e, portanto, que deixam uma posteridade mais numerosa eliminando por muito tempo os rivaes. Em muitos casos, porém, a victoria depende menos da superioridade das forças do que de armas especiaes que o individuo possui. Um veado sem chifres, um gallo sem esporão, teriam pouca probabilidade de deixar uma posteridade. Permittindo sempre ao vencedor de reproduzir a sua raça, a selecção natural pode, com o decurso de muito tempo, produzir raças de chifres mais duros, de esporão mais aguçado; qualidades que em poucos annos o homem obteria por uma solução methodica.

Entre os passaros, a lucta offerece muitas vezes um character mais passivo. Entre os pavões, os melros da Guyana e os passaros do Paraiso, é a belleza das pennas ou a seducção do canto que decide a posse da companheira. Com o decurso de muitos annos, as raças adquirem assim o brilho da plumagem e a melodia da voz, enquanto que nós alcançamos logo o mesmo resultado mediante o crusamento obrigado.

V—RELAÇÕES MUTUAS ENTRE OS SERES ORGANISADOS — A estas causas geraes de selecção junta-se um grande numero de causas particulares que provêm das relações mutuas de todos os seres organisados. O trevo rôxo, por exemplo, não pode ser fecundado senão por zangões e o trevo hollandez, por abelhas. Si, em qualquer parte, viessem as abelhas a morrer de peste ou fome, o trevo hollandez desapareceria perante o seu feliz rival. Se, ao contrario, os zangões fossem destruidos por uma população anomala de ratos, o trevo rôxo cederia o logar ao trevo hollandez. A selecção será assim devida ás relações entre os vegetaes e os insectos. É claro que reciproca-

mente o desaparecimento de vegetaes, principal alimento de animaes ou insectos, tornaria estes ultimos inferiores na lucta e, de derrota em derrota, produziria a sua destruição.

(*Continúa*)

E. FERRIÈRE.

## LITTERATURA

### O NOIVADO DE WECKMUND (1)

LENDA ALSACIANA

Em Weckmund, meninos, — dizia a vóvó, — ha ruinas malditas. Quando tiverdes de passar por lá, não vos esqueçaes de fazer tres vezes o signal da cruz, porque senão a desgraça se agarrará á sola dos vossos sapatos...

E, encarando um velhaquinho que sacodia os hombros desassombradamente:

— Bonitos modos de malicioso, bico-branco, diante das meninas! Não me rio, não: onde o Chifrudo põe as patas de bodé, qualquer mal ahi se occulta sempre e lá estrebucharia mesmo o homem mais santo sem o soccorro de Nosso-Senhor... Ora, o Diabo já morou em Weckmund, e eu vos vou contar como o caso foi:

N'esses velhos tempos que passaram, erguia-se dominando um valle um magnifico castello, com mil janellas, um altaneiro torreão, mais de cincoenta sinetas e torrinhas e tres pontes levadiças.

Emquanto foi habitado por cavalheiros christãos, tudo corria muito bem; e era lindo ver-se as vermelhas muralhas senhoris espelharem-se nos largos fossos de agua limpida e viva, que vinha de Thur e para ahi voltava.

Em cima da grande porta sorria uma bella estatua da Virgem Senhora, talhada em pedra branca; e sobre o torreão uma cruz de ouro, que de longe se avistava, resplandecia aos raios do sol.

\*  
\*   \*  
\*

Mas um bello dia, tudo mudou de repente.

... Nem mais signal redemptor, nem mais Virgem

<sup>1</sup> Um dos tres castellos que dominavam Egisheim (*Allemanha*) é conhecido por *Drei Exen*. Os outros dois eram Tagesburg (*Dachsburg*) e *Wahlenburg*.

Senhora: no pico do torreão gyrava e rangia um hediondo monstro de ferro, que projectava a lingua bi-partida; sobre a grande porta, em vez da Virgem Piedosa, profanava-lhe o nicho uma indecente figura de mulher, cuja physionomia fazia tremer de raiva! E, como que chorando á impiedade dos seus moradores, os muros cobriram-se de negro e tornaram-se fumarentos,—por seu turno, as ameias distillavam até á base esverdinhada e suja, ao longo da qual subiam diariamente em montes as podridões dos fossos... E ahi, ouviam-se rugirem animaes sinistros, desconhecidos,—via-se enormes aranhas do tamanho de sapos, serpentes infernaes que traziam tridentes côr de fogo...

Entretanto, no interior das altas muralhas, nunca se presenceou folgança mais estrondosa. As fanfarras e musicas de dansa não cessavam quer de dia quer de noite... Ao fulgurar o crepusculo da manhã sobre tudo, dir-se-ia que o inferno ahi se abria: das mil janellas jorrava um clarão de incendio que empallidecia a lua e os instrumentos redobravam de furor, como as risadas e gritos da orgia...

E, para alentar este mundo de possessos que o deboche afama, eram precisas montanhas de viveres: pesadas frangas-cevadas, gordos capãos, cabritos e porcos, gallos da matta e leite a fartar,—barris de vinhos precisos, ás carradas! Tudo isto, porém, nada custava: vinha de graça do fim do mundo; não passava ahi um só peregrino sem que a Senhora do castello lhe encomendasse os frutos mais saborosos da Terra-Santa. Havia dias em que eram talhados e devorados bois inteiros. Fazia-se chouriços compridos com dez varas de extensão... Os padeiros chegavam a morrer ahi de cançasso: tambem eram logo substituidos por outros, que, de nariz comprido e barba pontuda, vinham em barcadas encomendadas de longes terras.

Julgaes talvez que, para sustentar uma tão grande comitiva, eram augmentados os alugues e os trabalhos dos agregados, e que o senhorio tornava-se um fardo tão pesado que cada qual pensava em sacudir...

\*  
\*   \*  
\*

Felizmente, os desditosos creados d'esses tempos sabiam soffrer... Emquanto o conde foi vivo, isto parecia ainda suportavel. Mas logo que elle morreu, começou uma serie de escandalos e desgrças de um novo genero...

Ao conduzir-se o corpo do marido, a má esposa não quiz acompanhal-o além da porta da rua. E então, quando

o vigario da aldeia,—porque havia tempos em que o castello ficava sem capellão,—aspergiu o caixão, e algumas gottas d'agua-benta cahiram sobre a castellã, esta pôz-se a saltar e a ranger os dentes... julgou-se-a louca; acreditou-se mesmo que tudo isso fosse desespero de dôr... Mas todos se enganavam: a verdade era que a senhora acha-se contente por vêr-se desembaraçada do marido que a trazia sopeada.—Em tudo isso havia influencia diabolica, como se descobrio mais tarde...

Cousas inexplicaveis, sobrenaturaes, começaram a apparecer nas visinhanças do castello, como em todas as mais proximas aldeias. Aqui, eram vassouras sumidas, que se encontravam no dia seguinte espalhadas não importa por onde; alli era o leite de uma grande fazenda que desaparecia ou se tornava salgado ou derramava-se...

Outras vezes, por essa alta noite, ouvia-se na estrebria um rumor extranho... Corria-se para lá e deparava-se com um gato negro enorme, pulando ora em um ora em outro animal, mordendo, arranhando, ferindo a cauda das vaccas ou dos cavallo, que mugiam ou rinchavam de dôr...

Uma corajosa aventura descobriu uma vez o mysterio...

Um camponez, pondo-se a espera, com um harpão na mão, escondido junto de um monte de ferro onde costumava assentar-se o demonio do gato de olhos de braza, saltou-lhe de repente em cima e físgou-lhe uma pata: o gato miou de dor e desapareceu subitamente... O homem notou logo que o seu harpão ficara com um dente quebrado.

No dia seguinte, o camponez dirigio-se para o castello, no firme proposito de pedir á Senhora que lhe desse auxilio, para, na proxima noite, dar um cerco ao maldito animal e matal-o, se possivel fosse. Se assim não acontecesse, dizia elle, ninguem chegaria a pagar o aluguel, as vaccas vendo-se atormentadas não dariam mais leite...

Elle foi introduzido no quarto da condessa.

Deitada sobre um leito luxuoso, a Senhora estava branca como a cêra, e fixou o homem com um máo olhar...

Este, reunindo toda a sua coragem, expoz-lhe os seus planos; mas ella interrompeu-o logo com um grande gesto de colera, mostrando a mão ensanguentada e traspassada... Um pedaço de ferro estava encravado na ferida!

O pedido do camponez ficou-lhe engasgado na garganta... Elle não pode articular mais do que palavras de submissão, suguitando-se aos alugueis, aos trabalhos e ao mais; humilde, todo a disposição d'aquella harpia, mas não sem persignar-se furtivamente com a mão fechada... Depois, emquanto ella gritava ainda, safou-se o mais de

pressa que poude, como se um fogo viesse atraz d'elle perseguindo...

A condessa de Weckmund era feiticeira, e o gato negro de olhos de braza era ella mesma que ia atormentar, por brincadeira, os pobres aldeães!

Outras vezes ainda, um sussurro vago, pelos ares, parecia approximar-se, gyrando em voltas... Parecia o vôo de um exercito invizível de morcegos... Isto ia se apagando para o lado do valle, emquanto ouvia-se nos salões vazios do castello, illuminados como um claro dia, uma musica endiabrada, sem musicos.

No dia seguinte tinha-se plena certeza de que se ia encontrar uma porção de vassouras espalhadas aqui e além pelo campo. Mettia-se logo todas ellas no fogo, que purifica tudo; e sobre as cinzas se deixava cahir algumas gottas d'agua benta.

\*  
\*   \*  
\*

Mas tudo n'esta vida tem um fim: uma bella tarde o diabo,—a quem a condessa tinha vendido a sua alma,—veio annunciar-lhe que tinha soado a sua ultima hora. Ella, entretanto, não queria ainda morrer, e propoz-lhe um novo pacto:

—Deixa-me, disse ella, gozar esta vida alegre por mais 10 annos! Tu nada perderás com isto, porque te darei a minha filha em casamento...

—Está feito! exclamou o malvado. Firmou-se a nova proposta.

As rabecas pozeram-se a tocar e a bachanal dos feiticeiros proseguio como d'antes.

Na noite seguinte ao do novo contracto, no salão de honra do castello, ornado em profuzão de scintillantes flammulas de seda, de candelabros de ouro e de baixellas de prata massiça, trez convivas reuniram-se: a senhora, assentada em uma poltrona de velludo escarlata; em frente d'ella um grão-senhor,—que outro não era senão o diabo,—e entre os dois,—candida victima de limpidos olhares,—a joven filha da maldita condessa... Nem em toda a Alsacia, nem no paiz inteiro dos francos era possivel encontrar-se um anjo tão lindo, como a encantadora Anna Weckmund, vestida em seus vaporosos adornos de noiva... O falso conde inclinava-se docemente para ella, murmurando-lhe phrases amorosas...

Reunindo toda a sua magia, o Perverso conseguira fazer-se bonito,—e a innocente criança sorria para elle com os seus alvos marfins.

O que não presta logo se denunciava: um grande fogo chammejando pela alta chaminé, envermelhecia a sala.

Todos os sinos annunciavam as nupcias da rica herdeira...

—Bello conde, disse a moça, onde fica o vosso castello?...

A pezar seu o Malvado fez uma carêta...

—Para além dos mares, minha encantadora: quando eu vos levar lá, vós o vereis.

—Bello conde, qual é o vosso brazão?... Tem elle algum anjo á esquerda?...

O renegado fez ainda outra carêta...

—Uma quantidade de anjos moram commigo: assim os tenho em meu brazão.

—Bello conde, qual é a vossa divisa?... Traz ella os doces nomes de Jesus e Maria?

—*Holle und Dounerhagel!* (Inferno e trovão!)...

Um estampido enorme se ouviu, os sinos pararam subitamente, o Tinhoso desapareceu por encanto, o castello pegou fogo, e a bella Anna salvou-se.

E, dois mezes depois, para onde corria esta multidão curiosa que se apressava em Egisheim? —Para o grande prado das execuções.

Ahi ardia uma fogueira da altura de uma casa. Doze feiticeiras eram então queimadas, e uma d'ellas chamava-se Théobaldina Tagesburg, condessa de Weckmund.

M.<sup>me</sup> O. GEVIN-CASSAL.

## O SOTERO DA PUREZA

(AO DR. OVIDIO FILHO)

Meu amigo não conheceu, de certo, o Sotero da Pureza, por isso que nunca foi a Marapanim.

Pois eu lhe vou dizer quem elle era.

Como todos,—como todos não:—como quasi todos os tapuyos, o Pureza só sabia escrever o nome, mas de maneira a deixar o espirito da gente em duvida. Queria que visse: não escrevia Sotero, escrevia *Suteriu*, com *s* minusculo e *u* maiusculo.

Não obstante, era intelligente, e n'uma conta de repartir—que tambem elle a sabia fazer—deixava a perder de vista muito cidadão instruido.

De resto, tinha olhos e tinha nariz como todos nós, mas, mais do que nós, tinha coração.

Sabe o que é coração de caboclo! Só perde o instincto benevolo quando chupa dois dedos de canna, afóra do que é tão inclinado ao bem-fazer, que dir-se-ia ser o caboclo o unico ser racional que tem coração...

Pois esse Pureza, Doutor, que lhe eu estou pintando — mal, certamente, porque nunca tive venêta para retratista — tinha o seu fatcaz por uma tapuynha de olhos vivaces e dentes amarellos, d'aquelle amarello esbranquiçado a que as refeições de peixe transformam o polimento natural.

Não era amor aquillo, porque caboclo não sabe o que isto quer dizer e mesmo porque a obtenção prematura do fructo materialisa o germen do sentimento antes do tempo.

Creio que não preciso dizer mais: a sua perspicuidade intellectual penetrou já o amago da phrase.

Pureza propoz o trato, como se diz em Marapanim, e a tapuynha optou pela vida em commum, sob o bussú do mesmo tecto.

E, pois, foram morar juntos; e quando eu fui ganhar cincoenta mil réis por mez com o desconto de dez por cento, já a encontrei dando de mamar a um fedelho repolhudo, de moleira empennujada.

Vi o Pureza. Era mais homem. O tronco nú, que o sol da roça crestara, adquirira maior volume, e pareceu-me que a maternidade, por um singular phenomeno de relação, desenvolvera a mãe e tambem o pae.

Não me demorei. Ia de passagem para o meu povoado onde era minha escola. Dei uma beijoca gulosa na bôcca infantil da *xivuta*, duas palmadinhas de amôr — por isso que ella não chorou — nas bochechas gordinhas e raspei-me ás pressas, — sacco de algodão pejado de molambos atraz das costas e calça arregaçada até ao meio das canellas.

A mim me afigurou contente o Pureza. Certo, a Constança creára-lhe um interior feliz, — a paz da Varsovia dentro do lar — felicidade inaccessible nas cidades, onde a mulher educada, que toca piano a quatro mãos, canta mais alto que o gallo ao contrario da mulher roceira.

\*

\* \*

Desde esta feita nunca mais os vi... minto: vi-os na villa, seis mezes depois, em casa do juiz de direito.

O Pureza ia queixar-se. Fiquei horrorisado do que lhe ouvi então. Disse cobras e lagartos da Constança, de quem queria tirar a filha. O dr. assentira, mas desejou ouvir a rapariga e mandou chamal-a. A Constança veio, trazendo ao collo a pirralinha.

Inteirada do que havia, aconselhada a que entregasse, *por bem*, a criança, a tapuya, que estava assentada, deu

um salto brusco na cadeira, apertou tanto a *pagôa* de encontro ao peito que a fez chorar; e o instincto da maternidade, equal em todos as animaes, inspirou áquella mulher ignorante uma frase salvadora:

— Mas a filha não é d'eille!

O juiz virou-se, então, para o Pureza:

— Ouvio?

O pobre caboclo ouvira, ouvira mas não comprehendera: tinha duas lagrymas nos olhos.

PAULO MARANHÃO.

---

## A MULHER DE XANTHO (\*)

---

A Jonia invadem hordos destemidas  
 Dos barbaros Gaulezes.  
 Tudo anniquila o gladio ensanguentado  
 Tantas e tantas vezes.

Muitas cidades tomam, e riquezas  
 D'ellas roubam sem dó.  
 Os povos que resistem cáem vencidos,  
 Sem excepção de um só.

E quando chega aos muros de Mileto  
 Esse exercito audaz,  
 As filhas d'essa terra se agrupavam  
 Na mais tranquillã paz.

Iam a festejar as Thesmophorias,  
 Quando um destacamento  
 Dos Gaulezes surgiu, e, sanguinario,  
 N'esse infeliz momento,

Rouba as mulheres, que levar se deixam;  
 E vae tambem de Xanto  
 A bella desposada. Verte o grego  
 Por ella amargo pranto.

\*  
\*   \*  
\*

Mas ai! desesperado de saudade  
Caminha em busca do roubado amor...  
Passa a Italia e a França, até que um dia  
Bate á tenda do féro seductor.

Dá-lhe o Gaulez sincero acolhimento,  
Á cama da mulher á noite o leva...  
E vai pensar no preço do resgate,  
Emquanto o grego no prazer s'enleva.

Queixa-se Erippe toda lacrimosa  
Da sorte que a separa do marido...  
Pede-lhe que a não deixe abandonada,  
Longe, bem longe do seu lar querido.

Chora, soluça, e pede o seu resgate,  
Jurando acompanhar o esposo amado,  
O terno esposo que se vae tornando  
Mais e mais d'esse amor escravizado.

.....

Depois Erippe astuta, enganadora,  
Foge dos braços seus e vae chorando  
Supplicar ao Gaulez que não acceite  
Do marido o resgate miserando...

Hypocryta mulher!... No entanto o Celta  
Entrega a Xantho a torpe companheira...  
E pensa então na vida, no destino,  
Que ha de dar á consorte traiçoeira.

Emfim: já lá se vão estrada fóra...  
Erippe a soluçar, Xanto a sorrir...  
E o Celta os acompanha, promettendo  
Matar essa mulher que vae partir.

E chegam. Tira o barbaro da espada  
E diz que um sacrificio quer fazer:  
A victima lhe trazem. Pede o Celta  
Que a mulher a segure sem tremer,

Então, brandindo o ferro sanguinario,  
A cabeça d'Erippe corta emfim...  
E depois socegado conta a Xantho  
O que o levou a praticar assim.

Revela-lhe os projectos d'essa infame,  
Cuspindo sobre ella a maldição.  
Assim morreu essa mulher astuta,  
O symbolo do mal e da traição.

Vigia,— 92.

THEODORO RODRIGUES.

---

(\*) Na *Historia Universal* de C. Cantu ha o seguinte, contado por Diodoro da Sicilia, no seu livro *Pausanias*:

«Quando os Gaulezes fizeram uma excursão na Jonia, onde devastaram muitas cidades, as mulheres de Mileto estavam reunidas para as Thesmophorias, n'um templo, a pouca distancia da cidade. Um destacamento da horda barbara, vindo pelo campo de Mileto, dirigio-se para este lado e roubou as mulheres, que foram compradas depois a preço de ouro e prata. Alguns d'estes barbaros, tendo-se familiarisado com algumas d'ellas, levaram-n'as consigo, e, entre outras, Erippe, mulher de Xantho, cidadão de uma das primeiras familias de Mileto.

Xanto, que tinha d'ella muitas saudades, vendeu uma parte do que possuia, e tendo arranjado mil peças de ouro, foi primeiro para a Italia; dirigio-se a Marselha, guiado por um dos seus hospedes, e depois chegou ao paiz celtico.

Chegado é casa que sua mulher habitava com um dos mais celebres entre os celtas, pedio-lhe hospitalidade. Foi-lhe concedida de boa vontade. Entrou portanto, avistou sua mulher, que, tendo-o apertado nos seus braços com ternura, o introduzio.

Logo que o Celta voltou, ella lhe contou a viagem de seu marido, dizendo-lhe que elle tinha vindo por causa d'ella, e pagaria o seu resgate. Este louvou a bondade de Xantho, e fez-lhe um acolhimento hospitaleiro. Estando o banquete preparado, mandou collocar a mulher ao lado do marido e perguntou-lhe, pelo seu interprete, qual era o total da sua fortuna. *Mil peças de ouro*, respondeu Xantho. O barbaro disse-lhe então que fizesse quatro partes; que guardasse tres para elle, para seu filho e para sua mulher, e que a quarta seria para o resgate d'esta. Quando Xantho estava na cama com a mulher, ella o censurou muito por ter promettido tanto ouro a este barbaro, quando o não possuia, accrescentando que a sua vida estava em perigo se não cumprisse a promessa. Xantho disse-lhe então que tinha escondido mil peças de ouro nos sapatos de seus escravos, não esperando encontrar um barbaro tão discreto.

No dia seguinte esta mulher diz ao Celta o segredo do marido, dizendo-lhe que ella o preferia á sua patria e a seu filho, e que, emquanto a Xantho, não podia soffrel-o. O Celta ouviu os seus discursos com desprazer, e concebeu o pensamento de a matar; com effeito, quando Xantho esteve prompto para partir, o Celta o acompanhou com muito agrado, levando elle mesmo Erippe. Chegados ás montanhas dos Celtas, o barbaro disse que queria fazer um sacrificio, antes

## INSTRUÇÃO PÚBLICA

ACTA DA SESSÃO DO CONSELHO SUPERIOR DA INSTRUÇÃO PÚBLICA EM 25 DE FEVEREIRO DE 1893

Aos vinte e cinco dias do mez de Fevereiro do anno de 1893, na sala da Directoria Geral da Instrucção Publica, a uma e meia hora da tarde, reuniu-se em sessão ordinaria, sob a presidencia do Sr. Director Geral interino, Dr. Hildebrando Barjona de Miranda, o Conselho Superior achando-se presentes os conselheiros Dr. Carlos Augusto Valente de Novaes e professores José de Brito Bastos, Severiano Bezerra de Albuquerque, Joaquim Cancio Baptista Pinto e dona Ernestina Pinheiro Tanellas, e faltando sem participação os Srs. Drs. Gentil Augusto de Moraes Bittencourt, Theodorico Cicero Ferreira Penna e Euphrosino Pantaleão Francisco Nery, Director interino da Escola Normal. Foi lida e approvada, sem discussão, a acta da sessão precedente.

O Sr. Director apresentou á consideração do Conselho as seguintes petições:—da professora da escola elementar do Mosqueiro, dona Raymunda Bentes Rodrigues, pedindo que fosse a mesma escola elevada á cathogoria de primeira entrancia. O Dr. Novaes diz que, propondo a creação d'essa escola, em Setembro do anno passado, julgou que seria ella de primeira entrancia, porque as elementares só podem ser creadas a tres kilometros da séde das de entrancia, e para que não haja na mesma localidade escolas de cathogorias diversas, vota pelo deferimento d'esta pretensão: o Conselho resolveu unanimemente que seja attendida a requerente, á vista das ponderações do Dr. Novaes;—da professora effectiva da quinta escola do sexo feminino do 4.º districto da capital, dona Virginia Faria Alves da Cunha, pedindo sua remoção para a terceira do primeiro ou do segundo districto, que vagaram com a nomeação das

---

de se separarem: mandou trazer a victima, e encarregou Erippe de a segurar; ella obedeceu segundo o costume. O Celta, então, desembainhando a espada, cortou a cabeça de Erippe, e persuadio a Xantho que se não devia affligir, revelando-lhe os projectos perfidos d'aquella que acabava de ferir: entregou-lhe além d'isso todo o seu ouro, para que o tornasse a levar.»

Foi esta passagem que deu assumpto a estes ligeiros versos.

respectivas professoras para as Escolas Modelo: o Conselho resolveu que fosse a requerente removida para o primeiro districto e transferida para a escola do quarto a professora interina que rege essa escola, D. Bernardina Camilla de Queiroz;—do professor de Beja, Lauro de Mattos Guerreiro, requerendo sua remoção para Baião: adiada;—do professor de S. Caetano d'Odivellas, João da Cruz d'Oliveira, pedindo remoção para Muaná: attendido;—de Raymundo de Figueiredo Raposo, professor da escola da Cachoeira, requerendo a sua remoção para a de Monsarás: o Conselho resolveu que fôsse attendido para reger em commissão esta escola, visto estar ella provida pelo professor effectivo Alfredo Antonio Malcher, que se acha na regencia interina da de segunda entrancia de Gurupá;—de José Melchiades Aranha Neves, professor de Barcarena, pedindo sua remoção tambem para Monsarás: prejudicado;—de Dona Francisca Cyriaca Girão, professora elementar de Guajará-assú, pedindo sua remoção para a escola da ilha dos Bragas, no districto de Bemfica: á vista do motivo que allega, resolveu o Conselho que fosse attendida;—do professor da escola elementar do rio Piria, no municipio de Vizeu, Polycarpo Lopes Teixeira, pedindo sua remoção para a da Bocca do rio Atua, no de Muaná: o Conselho resolveu que fosse attendido.

O Sr. Director designou a professora dona Tanellas para dar parecer sobre os papeis concernentes á accusação que fizeram alguns moradores de Bujarú contra a professora d'aquella localidade, dona Venancia Augusta de Salles Mello, e a defeza produzida pela mesma professora. O Dr. Novaes lê o seu parecer, favoravel ao recurso assignado pelo ex-professor de Santarem José Rodrigues Collares, por ter sido extincta em tres de Fevereiro do anno passado a escola que era regida pelo recorrente n'aquella cidade: o Conselho approvou unanimemente, sem discussão, o mesmo parecer. Tambem foi approvado, sem discussão, o parecer do professor Pinto, favoravel ás modificações feitas na obrinha intitulada — *Primeiro Livro de Leitura*, organizado pelo professor Augusto Ramos Pinheiro e já adoptada nas escolas publicas. O Sr. Bezerra, por parte da respectiva commissão, lê o programma do ensino primario a seguir-se nas escolas elementares, e apresenta o das escolas primarias ou de entrancias, que já foi lido ao Conselho, na sessão precedente, conjunctamente com o parecer da mesma commissão, sobre os livros que devem ser admittidos definitivamente nas escolas publicas: o Conselho approvou, por unanimidade, o parecer e os programmas referidos.

Havendo na cidade de Cintra tres escolas do sexo masculino e uma apenas do feminino, o Conselho resol-

veu, por indicação do Sr. Director, que fosse considerada mixta, na mesma cathogoria, a do sexo masculino que vagou n'aquella cidade com a remoção do professor Felix Pedro Manoel Pantoja, para Cametá.

Foram acclamados representantes do Conselho Superior perante os Conselhos Escolares de Alemquer, Cintra, Bragança, Monte-Alegre, Irituia, S. Caetano d'Odivellas, S. Domingos da Bôa-Vista, Almeirim e Baião, os cidadãos: Tenente Coronel J. Ferreira Bentes, Tenente Jayme Ferreira da Costa, Dr. Luiz Ribeiro Guterres, Coronel Joaquim Barboza de Amorim, Capitão Francisco da Gama Nunes, Tenente Coronel Antonio de Paula Gurjão, Tenente Frederico dos Santos Pimentel, Capitão Henrique Joaquim de Carvalho e Aprigio Manoel do Nascimento, na ordem em que se acham collocados.

O Sr. Director consulta si não é incompativel servir no mesmo Conselho Escolar dois irmãos, visto ter sido nomeado Delegado da Directoria Geral no de Bragança o cidadão Francisco Antonio Pinheiro Junior que é irmão do presidente, o Coronel José Caetano Pinheiro. O Conselho, considerando existir incompatibilidade, resolveu que não podem dois irmãos fazer parte do mesmo Conselho.

Nada mais occorrendo o Sr. Director levantou a sessão e para constar lavrou-se a presente acta que será assignada por elle e pelos Conselheiros que se acharem presentes á sessão em que fôr lida e approvada. Eu, Manoel Antonio Ferreira de Moraes, Secretario Geral, fil-a escrever e subscrevi.— *Theotônio R. de Brito, Dr. Euphrosino P. Francisco Nery, Ernestina Pinheiro Tanellas, João Cancio Baptista Pinto, Dr. Carlos Novaes e J. de Brito Bastos.*

---

## PARECER

### SOBRE OS LIVROS QUE DEVEM SER ADMITTIDOS DEFINITIVAMENTE NAS ESCOLAS PUBLICAS

Entre as multiplas questões attinentes á instrucção publica, a mais complicada e difficil na actualidade, é sem duvida a da escolha dos livros escolares.

A commissão não dissimula o embaraço em que se acha para resolvel-a de modo a satisfazer os bons intuitos do Conselho.

A difficuldade da questão não está sómente na escolha do livro pelo seu valor didactico, mas tambem sob o ponto de vista legal.

Examinando detidamente os livros approvados pelo Conselho e preferindo, em igualdade de condições, os mais uteis ao ensino, fizemos uma selecção que julgamos prestar-se ao fim a que se destina.

As grammaticas de João Ribeiro (curso primario e médio) não têm competencia entre as suas congeneres, e estão de perfeito accôrdo com o Regulamento que estabelece o methodo das relações, abolindo as classificações antigas.

Entre os compendios de arithmetica (de Jardim, Lacerda e Trajano), admittidos em nossas escolas, distingue-se o do ultimo auctor pela exposiçào clara, impressào nítida e outros predicados pedagogicos, como as illustrações intercaladas no texto, adoptados hoje nos livros de escola.

A geographia primaria do Dr. Novaes é incontestavelmente o melhor livro n'este genero de instrucção popular. Não abundam em nomenclatura de accidentes phisicos; estuda os paizes sob o ponto de vista economico, dando em tudo preferencia á America, parte do mundo, a qual deve interessar mais ao nosso povo do que as outras.

Para leitura expressiva, julgamos mais proveitoso o terceiro livro do Dr. Freitas, adoptado ultimamente com as modificações que o pozeram de accôrdo com o nosso programma de ensino. As suas lições versam sobre assumptos brasileiros, principalmente paraenses.

Para leitura amena e exemplo de educaçào domestica, indicamos o livro de Amicis intitulado — *Coração*.— Estes dois ultimos livros substituem com vantagens aos seguintes que excluimos: *Noções da vida domestica* (Felix Ferreira), *Brazileiros illustres* (Pinheiro Chagas), *Terceiro livro de leitura* (Hilario Ribeiro).

Quanto ao Primeiro livro, o livro por excellencia do menino de escola, o que mais se recommenda pelo seu merito real, é o organizado pelo professor Augusto Ramos Pinheiro: é um verdadeiro mimo da infancia.

Entre tantos livros do mesmo genero admittidos em nossas escolas é o que se acha mais vulgarizado, por isso não precisamos justificar a nossa escolha. Eliminamos todos os outros que tratam d'esta materia.

Sobre os demais livros, procedemos da mesma maneira, votando sempre no mais util (em nosso humilde entender) como se verifica pela lista annexa.

A commissão julga conveniente adduzir algumas considerações.

Recalhando a nossa escolha sobre uns livros com exclusão de outros, que não devem ser admittidos nas escolas publicas, teriamos de violar a lettra do Reg., si o Conselho não tivesse a faculdade, que lhe concede o art.

28, de explicar, ampliar ou modificar disposições regulamentares do ensino publico.

O art. 194 (2.<sup>a</sup> parte) estatue que os professores são livres de escolher os livros que lhe parecerem melhores.

Este preceito do Regulamento torna facultativa e não obrigatoria a adopção do livro escolar, uma vez que elle seja approvedo pelo Conselho, e n'este caso a commissão não pode fazer exclusão de livros adoptados pelos professores, ou preferir uns aos outros, porque fere a letra da lei, privando os professores de um direito que ella lhes concede.

D'esta forma estabelecemos um caso excepcional: direito contra direito. Assim os livros rejeitados pelo Conselho, são admittidos pelos professores, e vice-versa.

Se o direito que têm os professores de escolher livros, se funda na approvação d'esses livros pelo Conselho, pode este revogal-a (art. 31), para tornar effectivas as suas novas resoluções a respeito dos livros escolares; pois, no fraco entender da Commissão, ellas não devem ter forças de disposições regulamentares emquanto subsistir o direito dos professores, direito esse que não tem mais razão de ser, como passamos a expôr.

O Regulamento permittindo aos professores a escolha dos livros escolares, consignou uma medida de prudente conselho, dando toda liberdade ao mestre de examinar por si mesmo e experimentar em sua escola o compendio que lhe parecesse mais util, entre tantos compendios approvedos e em sua maior parte já adoptados nas escolas antes da reorganisação da instrucção publica.

Nem outra devia ser a marcha a seguir, desde que nos achavamos n'uma phase de elaboraço politica de um novo regimen, que tinha o imprescindivel dever de reformar o ensino, segundo as nossas instituções e o progresso litterario.

Alguns d'esses livros não estavam de accordo com a pedagogia moderna, outros continham materia contraria ás actuaes instituções; por estas razões deviam ser abolidas das escolas publicas, e de facto, um outro, julgado absolutamente interdicto, foi logo riscado da bibliographia escolar, mas essa interdicção não podia ser extensiva a todos, afim de não paralyzar-se o ensino por falta de livros.

N'estas condições, era de justiça que o Conselho Superior tolerasse o uso dos livros existentes e o Reg. permittisse aos professores a admissão d'aquelles que lhes parecessem mais adequados ao ensino, até que n'um decurso rasoavel de tempo se fizesse acquisição de outros de accordo com a reforma, operando-se assim a necessaria substituição sem violencia nem prejuizo do ensino publico.

A faculdade de os professores escolherem o compendio escolar, consignado pelo Reg. de 13 de Junho de 1891, já estava em pratica anteriormente.

A exposiço feita em 1890 pelo Sr. José Verissimo, então Director Geral da Instrucção Publica, a respeito dos livros primarios, externa as razões pelas quaes foram os ditos livros approvedos e reconhece a liberdade concedida aos professores na escolha dos ditos livros, como se pode ver do seguinte trecho:

«Embora não estejam todos de par com os progressos da litteratura especial de livros escolares, nem com os programmas officiaes, não é possivel deixar de adoptal-os ou outros que julgueis melhor poderem servir ao nosso ensino primario. A este respeito, como em tudo mais, a maior desordem reinava em nossas escolas, onde sem muita exageraço se poderá dizer tinha e tem ainda cada menino livros differentes, tornando-se quasi impossivel o ensino collectivo unico que a escola pode dar.

«Progresso de tal ordem como o da litteratura escolar, certo, se não consegue sem tempo. Não pode ser obtido simplesmente com regulamentos e resoluções administrativas. Portanto antes que a tenhamos, antes mesmo que alguma cousa hajamos feito, para de mais prompto conseguil-o, favorecendo-o e protegendo-o, cumpre-nos, com os poucos elementos que temos, e aproveitando-os do melhor modo, organizarmos essa parte importante da economia escolar, determinando quaes os livros que, salva sempre a liberdade do mestre, o seu espirito de iniciativa e a sua justa faculdade de escolha, devem ser adoptados em as nossas escolas publicas.

«Esses livros constam da lista connexa cuja approvaço tenho a honra de propôr-vos.»

Esses livros foram, com effeito, approvedos pelo Conselho Superior, attentas as circumstancias em que se achavam as escolas na occasião, maximé por não haver outros livros para substituir aos existentes.

Quanto á liberdade de escolher livros, concedida aos professores era necessario n'essas conjuncturas, tanto mais quando o Conselho, vendo-se na contingencia de approvar os ditos livros, autorisou o emprego nas escolas de compendios differentes para o ensino de uma mesma disciplina escolar.

Como prova damos em seguida a serie de compendios approvedos e admittidos nas escolas para o ensino da primeira leitura:

João de Deus — *Cartilha maternal.*

Hilario Ribeiro — *Cartilha nacional.*

Abilio — *Primeiro livro de leitura.*



Dr. Freitas — *Primeiro livro de leitura.*

Professor Pinheiro — *Primeiro livro de leitura.*

Eis aqui cinco livros de differentes methodos para ensinar a mesma materia.

Seria de certo irregular a admissão de dous ou mais d'esses livros em uma mesma escola.

Todos sabem que o melhor livro é o bom mestre, mas tambem é fóra de duvida que aquelle é o melhor auxiliar d'este. E que mestre haverá tão habil e tão pratico no ensino, que possa tirar proveito de livros que ensinam differentemente a mesma materia?

Além da difficuldade que em tal systema acarretaria ao professor, inculcaria a confusão no espirito dos alumnos e a escola ficaria reduzida a uma agglomeração de alphabetos condemnados a permanecer na ignorancia.

Para evitar tão grande desordem em nossas escolas foi que determinou a Directoria da Instrucção Publica pela exposição feita em 1890, e estatuiu o Reg. em vigor, que os professores são livres de empregarem, entre os livros approvados pelo Conselho, aquelle que julgarem mais adequado ao ensino.

Porém o mal não foi debellado de uma vez e é preciso extirpal-o de modo a evitar a sua reproducção.

Se a escolha de livros pelo proprio professor estabelece de alguma sorte a uniformidade de uma escola, essa uniformidade não pode generalisar-se a toda circumscripção escolar, porque todos os professores, pela liberdade que a cada um assiste, não escolhem o mesmo livro.

D'este modo a unidade do ensino publico reconhecida hoje como uma necessidade da vida dos povos cultos, e posta em pratica em outros paizes civilizados, nunca será uma realidade entre nós.

Entretanto, por muito que nos falte para alcançarmos esse desideratum, não nos parece difficil dar o primeiro passo, isto é lançar a base da unidade do ensino, estabelecendo como principio um livro para todas as escolas.

Dous annos de experiencia, deccorridos desde o inicio da reforma até hoje, nos tem gerado a convicção de que o systema admittido provisoriamente de multiplicidade de livros para cada materia de ensino, só tem produzido prejuizo á instrucção.

É urgente, pois, estabelecer, emquanto é tempo, uma medida que se opponha a qualquer gravame á instrucção do povo, se é que o mal já não está bem adiantado.

O Conselho sabe e a commissão está informada de que, em diversas escolas d'esta capital, se tem posto em pratica o emprego de mais de um livro para o mesmo estudo, o que foi verificado por alguns dos delegados da Directoria, por occasião dos exames primarios.

A Commissão está longe de suppôr que entre esses

livros houvesse algum não approved pelo Conselho, mas não póde deixar de extranhar que se adopte conjunctamente compendios differentes para o mesmo fim.

Temos demonstrado á saciedade a conveniencia de estabelecer-se definitivamente a uniformidade do ensino publico pela admissão de um só livro para cada materia de estudo, em todas as escolas do Estado.

A effectividade d'esta medida exige a exauctoraçao de livros approvados (excepto o que o Conselho adoptar d'aqui por diante) e consequentemente a obrigatoriedade ao professor na admissão de livro escolar, ficando, portanto, revogada a segunda parte do art. 194 do Regulamento Geral, visto que não pode haver liberdade de escolha onde ha excepção unica.

É parecer da Commissão que, pela instituição do livro obrigatorio, simplificam-se os meios auxiliares do aprendizado, torna-se o ensino uniforme e efficaz, é menor a responsabilidade do professor, e mais proficua a fiscalizaçao da Directoria ou dos seus Delegados.

Apresentando ao Conselho a bibliographia escolar, composta dos livros de reconhecida utilidade, a Commissão pede venia para propôr, nos termos do art. 24, §§ 2.º e 11.º, as seguintes

#### RESOLUÇÕES

a) Revogaçao da 2.ª parte do art. 194 (inclusive as tres condiçoes que a elle se referem) do Regulamento Geral da Instrucção Publica e especial do Ensino Primario.

b) Admissao obrigatoria dos livros constantes da lista annexa, sob a denominaçao de *Bibliographia escolar*.

c) A substituiçao dos livros adoptados (se convier) só poderá ser feita depois do periodo de um dos cursos em que está dividido o ensino.

d) Vigorar do dia 1 de Março em diante a admissao obrigatoria dos livros escolares, precedendo publicaçoes e communicaçoes para conhecimento dos interessados.

A Commissão, respeitando melhor juizo, submete o seu modesto parecer á decisao do Conselho que, na hypothese prevista no art. 31, revogará as resoluçoes anteriores a respeito dos livros approvados, para, de conformidade com o art. 28, propôr ao Sr. Governador approvaçao das novas resoluçoes que estabelecem definitivamente os livros admittidos.

Estado Confederado do Pará, 3 de Janeiro de 1893.  
*Severiano Bezerra d'Albuquerque, Joaquim Cancio Baptista Pinto, Ernestina Pinheiro Tanellas.*

(Continúa)

## NOTICIARIO

**O Curriculum vitæ.**—Tal como deve ser, é uma garantia para o bom alumno, que vem prestar exame perante um jury as mais das vezes desconhecido. É indispensavel entretanto, para que elle sirva de elemento de juizo, é indispensavel que seja organizado com mais individuação e com alto criterio.

Em geral os directores de collegios particulares limitaram-se a passar attestados; alguns fizeram-no repetindo uma chapa invariavel, elogiando a todos os alumnos e julgando-os merecedores das melhores approvações.

Ora o *curriculum vitæ* deve ser o extracto minucioso dos livros do collegio, dando: a data da matricula do alumno, as suas notas de frequencia, de aproveitamento e procedimento na classe e no collegio, trimestre por trimestre, mez a mez si fôr possivel, com as observações do director ou professores que o doutrinaram.

Só assim, verdadeira *fé de officio*, esse documento póde ministrar aos examinadores dados merecedores de confiança e que contrabalancem muitas vezes o juizo mais ou menos fallivel tirado das provas do momento.

O *curriculum* é uma excellente disposição da lei, mas é forçoso que os directores de collegios se compenetrem da sua importancia, para não dar-nos só attestados puramente laudatorios, que de nada valem.

(Da *Revista Pedagogica*, do Rio de Janeiro, de 15 de Agosto de 1892).

## CORRIGENDA AO N. 2

Pags.	Col.	Linha	Em vez de	Leia-se
22	2. <sup>a</sup>	4	lagosta	lagarta
»	»	27	estabelecem	estabeleceu
23	1. <sup>a</sup>	11	ella	elle
»	»	38	As que	Os que
»	»	42	tropicaes	tropicicos
»	2. <sup>a</sup>	38	varios	navios
24	»	4	chamavam	chamaram
»	»	19	fecundados	fecundadas
25	1. <sup>a</sup>	3	interrompido	interrompida
»	2. <sup>a</sup>	31	coral	corsel
30	1. <sup>a</sup>	36	escola particular pelo	escola particular regida pelo
»	»	40	sobrecarregar os cofres publicos despeza	sobrecarregar os cofres publicos com despeza alguma

Ha ainda algumas outras incorrecções de somenos gravidade, que facilmente o leitor poderá supprir.

## EXPEDIENTE

Não obstante os esforços que temos empregado afim de publicarmos regularmente a nossa *Revista*, todavia isso ainda não nos foi possivel conseguir, devido a affluencia de serviço que tem tido a typographia aonde estavamos fazendo a impressão.

Achando-se bastante retardada a publicação do presente numero, por isso voltamos novamente a occupar os prélos da acreditada officina dos Srs. Tavares Cardoso & C.<sup>a</sup>, onde, graças a gentileza dos mesmos Senhores, fazemos a presente publicação.

Pedimos desculpas aos nossos assignantes pela demora involuntaria que temos tido na entrega da *Revista*, promettendo-lhes brevemente fazel-a com pontualidade.

\*  
\* \*

Forçados pelo augmento constante de despesas que temos tido com a publicação da *Revista*, e na impossibilidade de continuarmos com a mesma se nos faltar o apoio dos bons e leaes amigos, chamamos a attenção dos nossos assignantes d'esta capital e do interior para o pedido que fizemos no nosso numero de Janeiro do corrente anno e esperamos que não negarão á nossa modesta *Revista* o auxilio de que ella mais necessita.

JOSE VERISSIMO

# SCENAS DA VIDA AMAZONICA

Com um estudo sobre as populações indigenas e mestiças da Amazonia

I volume 3\$000 réis

# ESTUDOS BRAZILEIROS

LITTERATURA, HISTORIA, ETHMOGRAPHIA, CRITICA

I volume 3\$000 réis

Pará—LIVRARIA UNIVERSAL DE TAVARES CARDOSO & C.<sup>a</sup>—Brazil

RUA DO CONSELHEIRO JOÃO ALFREDO

## AS PILULAS ANTI-FEBRIS

DO

Dr. Souza Castro, Barão de Anajás

CURAM AS SEZÕES E SUAS CONSEQUENCIAS, O RHEUMATISMO INFECCIOSO, ETC., SÃO AS MAIS BARATAS

## Agua alcalino arsenical lithinada

DO

Barão de Anajás

É vantajosamente empregada no tratamento da diabetes, nephrite, affecções da pelle, rheumatismo, molestias dos pulmões e do apparelho gastro-intestinal, anemia e nevrose em geral.

Deposito na T. 7 de Setembro n. 20, escriptorio de J. Taveira

## Productos da Chocolateria Paraense

Chocolate fino, superfino e especiaes, preços de meio kilo—1\$000 réis a 2\$000 réis.

Cacáo pulverizado, 250 grammas 1\$000 réis; 500 grammas, 2\$000 réis.

Manteiga de cacáo, kilo 4\$000 réis.

Farinha de castanha, kilo 1\$500 réis.

Azeite doce refinado de castanha, para meza e cosinha, garrafa 1\$500 réis.

## Chocolate Paraense Iodado

*Approvado pela Inspectoria de Hygiene e por ella aconselhado ás pessoas debilitadas, convalescentes, ás que soffrem de molestias pulmonares e outras affecções dyscrasicas e adynamicas.*

## Remedio efficaz

Attestamos que em nossa clinica temos obtido bons resultados do emprego do *Chocolate Paraense Iodado*, preparado na Chocolateria Paraense, nos casos de tísica pulmonar, chlorose e chloro-anemia, anemia em geral, rachitismo, escrophulas, affecção dos ossos, debilidade geral e convalescenças.

Recommendamos, pois, este excellente preparado como um reconstituinte poderoso, e que póde ser usado sem inconveniente por qualquer pessoa.

Pará, 16 de Outubro de 1891.

*Barão de Anajás.*

*Dr. Luiz Bahia.*

*Dr. Americo M. Santa Rosa.*

*Dr. Silva Rosado.*

*Dr. Pereira de Barros.*

*Barão da Matta Bacellar.*

Deposito Central á Estrada de S. José n. 69

# MARAVILHOSA DESCOBERTA

Pilulas do Dr. C. Novaes

Preparadas especialmente para este clima as PILULAS DO DR. C. NOVAES são as que melhores resultados tem dado na cura das

## Febres Palustres ou Sezões

AS PILULAS DO DR. C. NOVAES combatem as sezões e todas as febres de fundo palustre.

AS PILULAS DO DR. C. NOVAES debellam a inflammação do figado, que resulta das sezões.

AS PILULAS DO DR. C. NOVAES sendo ligeiramente purgativas, combatem a opilação de inchação que quasi sempre acompanha aquella enfermidade.

AS PILULAS DO DR. C. NOVAES evitam as recahidas constantes uma vez que o doente guarde a dieta precisa.

Vós, que soffreis de sezões tomae as verdadeiras — PILULAS DO DR. C. NOVAES!

Vós, que tendes o figado inflammado em consequencia de repetidos accessos de sezões, lançae mão das — PILULAS DO DR. C. NOVAES!!

Vós, que estaes opilado, que tendes os rostos e as pernas inchadas, não tenhas a menor duvida em uzar das maravilhosas — PILULAS DO DR. C. NOVAES!!!

Não é uma panacéa que annuncia-se, o auctor garante os bons effeitos das — PILULAS DO DR. C. NOVAES porque até hoje ainda não falhou uma só vez e o emprego d'estas pilulas cresce de dia para dia.

As verdadeiras — PILULAS DO DR. C. NOVAES — levam a sua assignatura em tinta preta e encarnada.

---



Recebem-se annuncios.

---

## REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

AOS SRS. EDITORES E AUCTORES

A *Revista* dará uma noticia bibliographica completa ou, conforme a importancia da obra, um artigo critico sobre os livros que lhe forem remettidos, principalmente sobre aquelles que interessarem o seu fim principal.

*As assignaturas e annuncios tomam-se exclusivamente na Livraria Bittencourt. Rua 15 de Novembro.*

Toda a correspondencia deve ser dirigida :

Ao Director da REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Caixa do Correio, 312 — PARÁ